

ESTUDO ABORDANDO ASPECTOS CLÍNICOS E LABORATORIAIS DE PACIENTES ONCOLÓGICOS FELINOS

LARISSA PEREIRA ALVES¹; CAMILA CONTE²; LUCIANA AQUINO FERNANDES GIL³; LUIS EDUARDO BARCELLOS KRAUSE⁴; SERGIANE BAES PEREIRA⁵; ANA RAQUEL MANO MEINERZ⁶;

¹*Universidade Federal de Pelotas 1 – larissapalvesvet@gmail.com* 1;

²*Universidade Federal de Pelotas – camila.cote2@gmail.com 2; jafgil@hotmail.com.br 3;
dadokrause@msn.com 4; sergiane@hotmail.com 5;*

³*Universidade Federal de Pelotas – rmeinerz@bol.com.br 6;*

1. INTRODUÇÃO

Atualmente o paciente felino está ocupando grande parcela de atendimento na Clínica Veterinária, com a tendência mundial de que a espécie supere em número aos cães como animais de companhia. Vale ressaltar que houve uma maior atenção direcionada a espécie, intensificando-se os cuidados relacionados à sua saúde, acarretando assim na maior longevidade do paciente felino. Consequentemente há um acréscimo na frequência de enfermidades associadas ao envelhecimento, se destacando as neoplasias (PINTO 2012; PINTO 2013).

Essa realidade exige do Clínico Veterinário uma atualização frequente a cerca dos procedimentos clínicos, diagnósticos e terapêuticos dos pacientes oncológicos. Nesse sentido o entendimento das alterações laboratoriais esperadas no quadro também é fundamental para a melhor avaliação e acompanhamento desses pacientes. No entanto ainda são escassos estudos que abordem a neoplasia em paciente felino em Medicina Veterinária, sendo esses mais voltados aos tumores mamários de fêmeas caninas. Os estudos descrevem que quadros anêmicos associado a uma trombocitopenia são as alterações hematológicas mais frequentemente relatadas no neoplasma de mama em cães. Vale ressaltar que parâmetros hematológicos são amplamente utilizados em Medicina Humana como auxílio de prognóstico em pacientes com tumor de mama, sendo estabelecido que anemia associado a leucocitose neutrofilica está diretamente associada a maior gravidade da enfermidade, logo ao pior prognóstico (DM SILVA, 2012).

No sentido de agregar informações sobre as principais neoplasias que acometem os felinos, incluindo os achados hematológicos, o estudo tem como objetivo descrever a casuística oncológica de pacientes felinos atendidos no HCV-UFPel, assim como avaliar e discutir as alterações no hemograma desses pacientes.

2. METODOLOGIA

Para a realização do estudo foram avaliados fichas de pacientes felinos com variadas neoplasias. Os animais foram atendidos no HCV-UFPel com as neoplasias diagnosticadas através de exames complementares como biópsia e Citologia Aspirativa por Agulha Fina (CAAF). Foram excluídas no estudo as fichas as quais não foi estabelecido o diagnóstico, ou aquelas que não estavam devidamente

identificadas ou preenchidas. Sendo ainda excluídos no estudo os pacientes que estavam sendo submetidos a protocolo quimioterápico.

A avaliação hematológica foi realizada no Laboratório de Análises Clínicas da UFPel, sendo realizado o hemograma através da metodologia descrita por HAMERSCHLAK, 2010; o qual descreve a avaliação qualitativa e quantitativa do eritrograma e leucograma.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram avaliadas 35 fichas provenientes de pacientes oncológicos felinos, sendo que os principais tipos tumorais detectados foram: Carcinoma de Células Escamosas (CCE), correspondendo a 31,4% (11/35) do total de amostras avaliadas, seguido por linfoma, representando 25,7% (9/35) das análises. Em menor frequência de casos foi observado para as neoplasias mamárias, com 22,8% (8/35), enquanto os demais tipos tumorais representaram 20% (7/35).

Em se tratando da casuística oncológica, esperava-se uma alta frequência, como a observada no estudo de CCE, salientando-se que esse tipo tumoral pode ser acarretado pela radiação ultravioleta, sendo a mesma acumulativa e dependente da dose (FIOREZE, 2010 apud FERREIRA et al., 2006). Os autores ainda informam que ela é determinada pela densidade do pelo, coloração da pele, tempo de exposição à luz solar além da localização geográfica. Ressaltando ainda que especialmente no Brasil, o CCE representa um problema clínico cirúrgico sério, com uma alta casuística em cães e gatos, uma vez que a exposição crônica à radiação ultravioleta é um dos fatores importantes para o desenvolvimento da neoplasia (NOLETO, 2009 apud KRAEGEL & MADEWELL, 2004).

O segundo tipo tumoral mais frequente no estudo foi o linfoma, neoplasia hematopoietica mais comum de ocorrência nos gatos, correspondendo a 90% desses tumores. A literatura ainda informa que esse tipo tumoral corresponde entre 30% e 50% de todos os tumores malignos encontrados na espécie. A sua classificação pode ser baseada conforme o sitio anatômico, sendo ela: multicêntrico, alimentar, mediastenal ou extranodal, onde a apresentação clínica está associada a essa classificação. No entanto vale destacar que no estudo os pacientes não foram separados quanto ao tipo de linfoma apresentado.

As neoplasias mamárias, por sua vez representaram uma casuística significativa no estudo, o que segundo a literatura também é esperado, pois se sabe que esse tipo tumoral é o terceiro mais frequente em felinos dos quais 90% são malignos, acometendo principalmente animais idosos entre 10 e 14 anos de idade. Outros fatores como terapia estrogênica, pseudociese, obesidade e dieta rica em gordura na juventude também são incluídos como fatores de risco.

Os demais tipos tumorais, como previamente descritos tiveram um paciente para cada tipo tumoral diagnosticado, sendo as neoplasias: hemangiossarcoma, tumor cutâneo, rabdomiossarcoma, timoma, neoplasia vesical, carcinoma hepático e duodenal.

Com relação às alterações no hemograma, foi detectada como principal a leucocitose neutrofilica em 57,1% (20/35) dos pacientes, além de um quadro leucopênico em 28,6% (10/35) das fichas avaliadas. As demais amostras resultaram em um leucograma dentro dos limites fisiológicos para a espécie estudada. Com relação ao eritrograma a redução da massa eritrocitária foi o achado mais frequente, correspondendo a 51,4% (18/35) dos pacientes estudados, não sendo observadas alterações da série vermelha nos demais pacientes.

Em se tratando especificamente do estudo do leucograma, já era esperada a leucocitose neutrofilica nos pacientes com CCE e tumor de mama, aonde foi detectado o maior número de pacientes com a alteração. Provavelmente estejam relacionadas a maior demanda medular em resposta ao tumor. Considerando também a possibilidade do leucograma ter sido influenciado por uma resposta frente a um agente oportunista, ressaltando que as maiores partes dos pacientes possam estar com a imunidade comprometida, logo suscetível a infecções secundárias. A anemia, achado também frequente nesse grupo de pacientes, pode ser devido à cronicidade da afecção, aonde se espera uma perda de sangue contínua (MANGIERI, 2016). No entanto, para que sejam confirmadas possíveis causas de anemia, deve-se incluir no estudo informações a cerca das condições gerais do paciente, evolução e estadiamento da doença.

Os quadros leucopênicos descritos no estudo corresponderam a 28,6% (10/35) dos casos, sendo o linfoma a principal neoplasia relacionada ao quadro, tendo sido detectados em 14,2% (5/18) quadros anêmicos. Segundo estudos abordando o tema na serie branca as alterações desse tipo tumoral são inespecíficas com a maior tendência a neutropenias, como observado no estudo. A literatura ainda informa que as alterações hematológicas resultam da infiltração de células neoplásicas na medula óssea, hipofusão ou hiperfusão esplênica, decorrentes de infiltrados neoplásicos ou ainda acarretadas por síndromes paraneoplásicas. Vale ressaltar que segundo os autores as anormalidades hematológicas descritas no linfoma são inespecíficas, não conclusivas para o diagnóstico da enfermidade, sendo importantes, no entanto para o estadiamento e monitoração do paciente (ANDRADE, 2009).

4. CONCLUSÃO

Dentre as neoplasias com maior freqüência de diagnóstico durante o período o qual foi realizado o estudo destaca-se o CCE, linfoma e tumor de mama, o que já era esperado quando comparado a casuística de tumores em pacientes felinos descritos na literatura. Com relação às alterações hematológicas, a leucocitose neutrofilica anemia foram os principais achados em pacientes com tumor de mama e CCE, enquanto os quadros leucopênicos mais frequentes nos felinos com linfoma.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, VP.; 2009 **Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia; Rev. Bras. Hematol. Hemoter.**, 2009; 31(4):273-279.

CRMV-MG. **Outubro Rosa Pet.** CRMV, Belo Horizonte, 30 agost. 2018. Acessado em: 20 de agost. de 2018. Online. Disponível em: <http://www.crmvmg.org.br/novoportal/Conteudo/detalheConteudo.aspx?id=3092>

KRAEGEL, S. A. & MADEWELL, B. R. Tumores da Pele; In ETTINGER, S.J FELDMAN, E.C. – **Tratado de Medicina Interna Veterinária- Doenças do Cão e do Gato;** v1, Rio de Janeiro; 5^a Ed. Ed Guanabara Koogan, c. 99, p. 555-561, 2004.

MANGIERI, J., 2016; **Síndromes paraneoplásicas.** In: Daleck CR, De Nardi AB. **Oncologia em cães e gatos.** 2. ed. São Paulo: Roca. p. 325-338.

NOLETO, C. S., 2009; **Carcinoma de Células Escamosas de Origem Cutânea e de Plano Nasal em Pequenos Animais.** 2009. 53f. Monografia (Pós-Graduação Lato sensu Especialista em Clínica Médica de Pequenos Animais)- Faculdade de Medicina Veterinária, **Universidade Camilo Castelo Branco**, Brasília.

PINTO, C., 2012; **Geriatria, porque os gatos vivem cada vez mais tempo?.** Veterinária Atual nº52 (pp. 14-19). **Esteve Veterinária.**

PINTO, C., 2013.; **Medicina e Cirurgia Felina: os desafios e os novos paradigmas.** Veterinária Atual nº58 (pp. 18-20), **Esteve Veterinária.**

WALKER, D. **Diagnóstico citológico e hematologia de cães e gatos,** IN: COWELL, R. L; TYLER, R. D.; MEINKOTH, J. H.; DENICOLA, D. B. 3^a Edição. **São Paulo:** MedVet, 2009.